

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 973

Domingo, 22 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telephon 5339-0

Officinas de impressão — Rua de Almeida, 111 e 113

A carestia da vida e os aumentos de salário

## UMA QUESTÃO A PONDERAR

Temos aqui constatado este facto: subindo o custo da vida, ou seja pelo jogo cambial, pela depreciação da moeda, pela crescente subida dos donos da indústria e do comércio, pela deficiência da produção; ou seja pelo conjunto de todas estas razões e de mais algumas, a classe operária, terá, pela fatalidade das circunstâncias, de promover a alta dos salários.

Ora, ninguém melhor que a classe operária sabe, pela própria experiência, quanto abusam as forças do «olho vivo» das altas de salário, fazendo uma especulação infamíssima, promovendo novos aumentos no preço das coisas com aquele pretexto, apertando cada vez mais o círculo vicioso em que todos nos debatemos, e do qual só se sairá pela transformação das condições da produção, ferindo de morte o princípio de propriedade privada.

Por essa razão — já o dissemos — a organização sindical havia tido contra-vapor nesses movimentos, que, por outro lado, serviam em muitos casos à maravilha para o jogo infernal de determinadas empresas colherem do Estado ou dos municípios compensadoras vantagens materiais.

Agora que novos movimentos terão que fazer-se nas pequenas como nas grandes indústrias, importa verificar-se em que condições devem esses movimentos ser feitos.

Martelo e bigorna tem sido a classe operária, nesta grande pouca vergonha dos donos da indústria e do comércio; luta para obter aumentos de salário com que se possa fazer face aos anteriores aumentos do custo da vida; aumentos de salário, que determinam novos acréscimos no custo da vida.

Pois muito bem. Porque acontece isto? Porque as grandes empresas industriais e comerciais, não só não querem que o dividendo dos accionistas seja reduzido, como procuram todos os enfejos para que o dividendo suba. O mesmo fenómeno se produz pelo que respecta às firmas em comandita, ou aos que, individualmente, são industriais ou comerciantes, que também não querem ver reduzidos os seus lucros.

Uns e outros para nada se preocupam com que a miséria aumente, com que os gravames da sua cupidez venham tornar mais cruento e doloroso o viver da colectividade.

Iguais sentimentos não possui a classe operária, que só tem a infelicidade de ser empurrada para uma luta que só desejaria que não houvesse razões para ter. Contudo, assaem-lhe essa responsabilidade a cada passo.

Que resta, então, fazer?

Isto: Lutar a luta para o aumento de salário, mas procurar evitar que, com esse pretexto, os seus patrões, as empresas que servem, abram, por sua vez, ao produto que realizam ou com que trabalham.

Não nos cabe a nós indicar as condições em que essa luta deve ser travada. Isso depende das condições em que cada indústria é exercida.

O que é preciso, o que é indispensável e urgente, é que cada classe que seja forçada a lançar-se na luta pró-aumento de salário, no momento em que estuda as possibilidades e as condições de na mesma entrar, estude, simultaneamente, as condições da acção a exercer para que o triunfo das suas reclamações não dê motivo a novas roubalheiras.

Se assim não acontecer do futuro, qualquer vitória será inútil, como até agora, e constituirá um novo encargo para a colectividade e um novo benefício para a grande cáfila de sugadores do povo.

Bem sabemos que estas questões não se resolvem de momento, como sabemos que pouco se poderá obter nesse sentido, se não se criar uma intensa corrente de opinião nesse sentido.

Pois tudo isto é preciso ponderar, se se pretende conseguir um benefício real e positivo.

## Notas e Comentários

**Morte do papa?** Um papa, mesmo por ser considerado santo, apesar de padre, também morre. E a coisa mais simples desta vida é a morte. E no entanto, ao simples anúncio de que a saúde é precária, toda a gente se agita e estremece com receio da sua morte. «Só um milagre salvará o pontífice», declara o cardeal Lilla. Olha o milagre!... como diria a nossa avó. Pois, senhores, não sabemos para quê tanta aflicção. A morte do papa é uma coisa muito interessante. Serve para se verificar até onde vai a ambição dos cardeais pretensamente sucessores e para se ver o jogo das cristas entre si na mais desenfreada, embora sacralíssima, galopagem. Interessantíssimo. E, depois, novo papa virá, sempre grave, sempre santo. S. Pedro nunca deixará de ter o fiel representante na terra. Descanse pois a cristandade. Papa morto, Papa posto...

**A batota** Nova casa de batota assaltada. 93 presos, entre os quais 20 e tal mulheres. Um ferido no assalto. De toda esta gente só dois nomes aparecem, o do ferido e o do agressor, batoteiro feito com a polícia assaltante. Os demais gansos que conhecemos? E' tudo gente de baixa categoria — diz um jornal. Efectivamente. Só gente de baixa categoria frequenta as batotas, embora seja composta de aristocratas, de negociantes, de deputados e de ministros de Estado. Como sempre, não estavam jogando: comiam um bife, barbeavam-se, molosamente, como tal serão postos em liberdade. Nada mais natural. Nós é que não tomamos a sério os assaltos. Consideramos-os outra batota.

**Um assalto** Na madrugada passada, a P. S. E., segundo alguns jornais, procedeu a um assalto a um centro republicano. Pouco nos preocupa a qualidade das criaturas que o constituem. Basta que se saiba que o centro em referência é republicano. Ora, se a polícia assim procede com os organismos republicanos, que fará com os avançados?... Nós nem nisso queremos pensar.

**Id cá se sabia** Um jornal vespertino, aliás com certa esperteza, insinua que a C. Carris está a frente a anunciar os seus desfechos. E não desmentimos, porquê? A per-

ficia, mesmo p sta com espírito, não se desmente — despressa-se.

**Quem transgrediu?** A Companhia de Portugal e Colónias foi julgada no tribunal das transgressões por 385 multas. Foi absolvida. E' natural, não acham?... Também nós. Mas, ocorre a pergunta: quem foi então que transgrediu? Se a P. S. E. foi a poderosa Companhia, de moagem e pinição, transgrediu, mas os fiscaes que a multaram, visto que não respeitaram a lei dentro da qual exercem a sua função. Mas os sr.ªs, estão a ver znão é verdade? Não se tratava dum simples manipulador de pão que distribui o pão aos doze mil e meio animal de carga que se levanta antes do sol ser nado para levar o pio aos que o condenam. E' que a justiça é assim mesmo. A lei não se fez para ser aplicada ao possuidor — mas ao que é parvo em só viver do trabalho. Que des livros.

**A Finlândia e a Rússia**

**Liquida-se a aventura careliana**

As riquezas naturais da Carelia excitaram sempre os appetites dos capitalistas finlandeses. Estes, saqueando os pequenos depósitos de viveres da Carelia, pretendiam levar a população ao desespero a fim de que esta se destacasse da Rússia e se collocasse sob os ordens da Finlândia. Agentes finlandeses, trabalhando de accordo com Savinkoff e com outros guardas brancos, organizaram bandos que, penetrando na Carelia, mobilizaram a força dos carelianos validos. Os bandos destruíram aldeias, devastaram as colheitas, arrastaram as escolas e mataram os professores assim como os militantes soviéticos. Aventura, porém, está sendo liquidada, segundo os ultimos telegramas russos. Em 2 do corrente o exercito vermelho occupou Poros-Ozéro e os bandos hibernaram-se na Finlândia, a 20 veristas de distancia. Sobre 500 homens dum destacamento aprisionado, apenas 60 eram carelianos que, de resto, tinham sido collocados nas primeiras linhas. Eram mandados por officiaes finlandeses, quatro dos quais foram mortos. Nos outros sectores os bandos recuam desordenadamente, prevendo-se que a cidade de Repola, sobre a qual os vellelhos continuam o seu avanço, se renderá sem combate.

**A reunião do pessoal**

Na sede do Sindicato efectuou-se, pelas 15 horas, uma importante assembleia, que havia sido convocada pelo comité respectivo, falando diversos camaradas e decorrendo no meio de maior entusiasmo.

A comissão de melhoramentos, que tinha sido convidada a ir à presidência do ministério, expôs a numerosa assembleia o resultado da entrevista com o

## A luta contra a Opressão

A nossa missão é perturbar, agitar, complicar, abalar, derruir... a palavra humana só pode verberar dignamente, se atingir o poder detonante das bombas de dinamite. Onde os homens se organizaram em bandos para tirar, logo outros homens se reuniram em associações para se revoltarem.

António José de Almeida

Quanto mais as calhais se revolvem nas espiras da maldicência, mais nos apetece rebuscar nos bosques da história do passado, não para lhes ingerir as cinzas, mas para termos nelas e arremessarmos-las aos olhos dos transtidos que, na depressão perderam a cabeça nos abismos duma amnesia proposital.

Nesta luta homérica entre oprimidos e opressores, entre os que pretendem um mundo franco de liberdades e os que se esforçam por que ele se estreite para os que trabalham e se alargue para os que só se divertem nos terrenos das abominações, os inimigos declaradíssimos do sindicalismo revolucionário e, por consequência, do operariado, procuram amentar uma avalanche de argumentos terríveis e sanguinosos para que toda a gente que tem que perder, desde o velho ao novo rico, desde o ministro ao cabo de ordens, fique estarcido ante as visões trágicas das monarquias destruídas. Já dissemos que a organização operária está para a república e que a organização republicana estava para a monarquia. E assim, hoje, conservadores monárquicos e conservadores republicanos, ridiculamente arvorados em tristes Zolés, levantam nevroticamente o seu «acuse» e procuram com ele, qual maço de bater as pedras das calçadas, achar os organismos e as aspirações liberais do povo que geme, sofre e é rotado em todas as manifestações da vida a que tem direito.

O que accusamos os causadores da miséria nacional e os polichinelos da politica absorvente e arruinante que tem posto a saque as cofres do tesouro público?

Accusam a organização proletária, superiormente representada na C. G. T., de ter esta primordial função: perturbar, agitar, complicar, abalar, derruir, pelo que, por diferentes vezes e em altos berros, tem lembrado e até reclamado a sua imediata dissolução, por utilidade burguesa e sossego dos perturbadores da felicidade de milhares de homens, mulheres, velhos e crianças — da Humanidade enfim.

E' um crime monstruoso que sobremaneira honra e acredita o sindicalismo. A missão do partido republicano era também perturbar, agitar, complicar, abalar e derruir. Apenas há esta diferença do partido republicano para a organização operária: um, conforme o disse um dos seus chefes mais illustres, hoje presidente da república, queria perturbar as clientelas monárquicas na tranquillidade voraz, com que, de longa data, vinham famélicas e destruidoras, chupando as ultimas energias da nação; a outra, com a educação revolucionária que ministra, com os preparativos morais, intellectuais, profissionais e técnicos que não de habilitar os produtores a dirigirem uma sociedade de remediada, perturba as clientelas republicanas e a tranquillidade política mansueta e do tráfico mais descarado, na tranquillidade impune e favorecida pela miséria crescente dum povo, que tem sido assediado pela república para a sua criminosa indiferença.

O partido republicano procurava agitar uma sociedade dormente e paralítica, que, na sua criminosa indiferença, permitia, contra si própria, toda a série de atentados infames; a organização operária consciente tenta agitar todas as massas oprimidas contra uma sociedade retrograda e velhaca, que, no seu programa de espolições e falcatruas, atenta contra a liberdade politica, económica e social das populações laboriosas. O partido republicano procurava complicar, pela exhibição dos seus crimes nefandos, a situação das oligarquias monárquicas que, na sua faina monstruosa, sacrificaram os interesses deste povo, mutilando-lhe as energias antigas; a organização sindicalista revolucionária há de complicar, comprometer a situação das oligarquias governamentais, financeiras, mercantilizadas e industrializadas das forças do olho vivo, cuja plutocracia miserável tem arruinado, até ao máximo, a casa, os lares dos humildes trabalhadores explorados.

O partido republicano pensava em abalar o arcabooço da sociedade velha, de cujas entranhas só tem saído o crime e a traição, as grandes forças impulsoras do seu egoismo; a organização dos que trabalham para os outros roubasse-se dia a dia, para não só abalar, mas inutilizar a engrenagem capitalista, cujo funcionamento despótico e arrepanhador é a base principal de todo o banditismo social e económico da sociedade dos nossos dias.

**Lisboa sem eléctricos**

**O pessoal da Carris de Ferro**

encontra-se em greve desde ontem, mantendo um belo espírito de solidariedade

Como dissemos em ultimas noticias, foi ontem de madrugada declarada a greve do pessoal dos eléctricos, em virtude de não terem sido satisfeitas as suas reclamações que desde há muito foram apresentadas.

As autoridades, ao terem conhecimento deste facto, enviaram forças de guarda republicana para as estações de Santa Amaro e Arco do Cego, sendo prohibida a saída do pessoal que se encontrava nos car-bans, em numero aproximado de 200 homens, conservando-o sob prisão até às 13 horas, caso este que mais efervescência produziu na cidade.

Cerca das 11 e meia horas, houve um pequeno conflito com a guarda republicana, na estação de Santa Amaro, por ali se aglomerarem muitos empregados que iam receber as férias. A guarda, com a sua habitual delicadeza, afirmou os seus cavalos para cima do pessoal, apressando-se o comandante a mandar carregarem armas, não conseguindo, porém, fazer arredar dali nenhum dos empregados que em massa estavam junto do edificio.

**A reunião do pessoal**

Na sede do Sindicato efectuou-se, pelas 15 horas, uma importante assembleia, que havia sido convocada pelo comité respectivo, falando diversos camaradas e decorrendo no meio de maior entusiasmo.

A comissão de melhoramentos, que tinha sido convidada a ir à presidência do ministério, expôs a numerosa assembleia o resultado da entrevista com o

sr. Cunha Leal, que se limitou a pedir que fossem enviadas as reclamações da classe, visto que esta, depois de proclamada a greve, não podia mais fazer o serviço que a Companhia lhe devia desde 1 de Julho do ano passado, mas sim apresentar outra reclamação de aumento de salário.

A assembleia, ouvindo a exposição da entrevista, votou por aclamação uma moção, com as seguintes palavras: «1.º — Que desde 1 de Julho de 1921 se pague 1800 a maiores e 350 a menores, em debito desde aquela data; 2.º — Que desde 1 de Janeiro corrente se pague 1800 a maiores e 350 a menores, em debito, com mais 150 a maiores e 150 a menores; 3.º — Que a Companhia liquide imediatamente as licenças com vencimentos em condições da sentença arbitral e do acordo assinado em 31 de Maio de 1920; 4.º — Que seja posto desde já em execução o regulamento da Caixa de Reformas e Pensões; 5.º — Que seja também liquidada imediatamente a questão dos 60000 que foram abonados ao pessoal quando da filitina greve; 6.º — Que não sejam exercidas represálias ao pessoal por motivos emergentes da greve».

A comissão de melhoramentos foi novamente junto do presidente do ministério dar conhecimento destas resoluções da assembleia. O sr. Cunha Leal, dia e que queria resolver de pronto a questão do aumento de salário, porquanto os restantes diziam respeito só a Companhia, visto que esta já há muito as aceita.

**Uma plataforma do presidente do ministério**

O sr. Cunha Leal apresentou então como plataforma dar uma subvenção de 45000 mensais aos empregados maiores de 18 anos e 30000 aos menores a começar no dia 1 do corrente.

Voltou a comissão a expor à assembleia, que ainda se achava reunida, esta plataforma, mas não foi aceite. Porém, devido ao pequeno numero de empregados que se encontrava presente, foi deliberado que fosse hoje novamente apreciada, na reunião que se effectua às 13 horas.

A comissão de melhoramentos como houvesse terminado tarde a assembleia, só pôde avistar-se com o presidente do ministério pelas 23 horas, dando-lhe conhecimento das resoluções tomadas, havendo, no entanto, uma demorada conferência, da qual transcreveu a impressão de que ficara hoje solucionado o conflito.

Na assembleia de ontem, que esteve concorridíssima, decorrendo sempre com entusiasmo, foi lida uma nota officiosa do comité dirigente da greve, que saíra da classe pela forma nobre e activa como iniciou o movimento, aconselhando a manter-se firme até que sejam satisfeitas as suas justissimas reclamações.

**A assembleia magna de hoje**

Para ser apreciada a plataforma do presidente do ministério e a possível so-

A sistemática negativa da Companhia Carris atirou com o respectivo pesoal para a greve. Na altura em que os zangãos se locupletam com a maior impudência, é um crime inqualificável negar-se mais pão a quem trabalha. O resultado é a inevitável revolta dos que sofrem. Avante!

## Secção Instrutiva

ECONOMIA POLITICA PARA O POVO

I

Um pouco de história

Esta sciência não é de nossos dias. Esta vem de épocas bem atrazadas.

E' certo que a maior parte dos economistas não fazem recuar a origem dela além de Quesnay e Turgot.

Mas a história mostra-nos que nem sempre o mundo ficou indiferente às calamidades sociais.

Essas calamidades tiveram por causa os mesmos factos que hoje affligem as sociedades: a existência de pobres e de ricos, os privilégios, os impostos, o predomínio das castas, a distribuição desigual dos produtos do trabalho, a desigualdade dos tributos, os alcapões que todas as leis escanearam aos membros das classes dominantes e seus protegidos.

Simplemente se alguma diferença houve entre a economia dos antigos e a dos modernos é que a primeira careceu de sistematização, embora se evidenciasse dos factos; não foi escrita e metódica, apesar de haver sido mais ou menos praticada.

Então, como hoje, — diz Blanqui — o menor lampejo de paz e liberdade era seguido duma chuva de riquezas e prosperidades. A miséria dos povos reconhece-se sempre pela desigualdade dos encargos, pela distribuição viciosa dos lucros do trabalho, pelo predomínio de certas classes, engenhosas bastante para collocarem os próprios abusos sob a protecção das leis.

E, caso virgem nos meus estudos desta especialidade, encontrei pela primeira vez um economista que teve a hombridade de sinceramente dizer:

«Pareceu-me que a economia politica dos antigos não tinha pretensões diferentes da dos modernos. Em todas as revoluções nunca houve senão dois partidos, em presença: o daqueles que queriam viver do seu trabalho e o dos que pretendem viver do trabalho de outrem.

Com effeito, ontem como hoje esses dois partidos estiveram sempre em frente um do outro. A escravidão moderna é um facto e não se differença da antiga, porque assim digamos, senão na etiqueta que a rotula.

Patricios e plebeus, escravos e libertos, gúelfos e gibelinos, homens livres e servos, burgueses e operários, são tudo, diz Blanqui, variedades da mesma espécie.

Quil a causa da desinteligença que livide estes dois grupos?

Simplemente uma questão que é o objecto da economia politica: o bem-estar.

E por todas as fromas e sob vários pretextos um dos grupos pretende viver à custa do outro: sob a forma de tributo ou imposto, arranca-se ao trabalhador o fruto do seu suor para bem do Estado; ou então fazendo pagar caro o direito de trabalhar; ou ainda indirectamente por meio das alfândegas o Estado divide com

as indústrias privilegiadas os lucros das taxas impostas a todos os que o não são; etc.

Daqui tem resultado todas as misérias, todos os horrores das classes trabalhadoras de todos os tempos.

Que tem sido as revoltas do povo contra os seus senhores de várias etiquetas? O protesto contra a escravidão que o tom esmagado; o esforço titânico para fugir à miséria que o tom oprimido. Ele tem procurado estabelecer um estado de cousas equitativas em que todos os homens possam ter a liberdade de trabalhar e de fruir o seu trabalho.

As insurreições dos escravos no tempo de Octávio Augusto, o flagelo das Salias; as Jaquarias, as Vagrarias foram movimentos do povo escravizado para uma melhor distribuição das riquezas. As Vagrarias tiravam aos ricos para distribuir pelos pobres; isto é faziam economia politica pratica pois que esta aspira a uma justa repartição dos bens sociais.

Na administração dos Estados na antiguidade se vê amígd tentativas sinceras e inteligentes de fomento nacional e desejo evidente de ir ao encontro das exigências dos povos.

Os gregos e os romanos não foram dos que menos se preocuparam com a economia politica do seu tempo. A agricultura, a navegação, o sistema tributário, as relações com o estrangeiro etc., tudo isto foi estudado com tanta ou mais intelligencia do que em nossos dias.

Aristóteles e Xenophonte eram o seu tributo para o aperfeiçoamento deste estado o que não impedia, (com hoje sob outra designação, e quicá em condições tão tanto ou quanto atenuadas) que a escravidão fosse um facto; que o trabalho tivesse o labéu da infâmia; que os ilotas pensassem na Grécia como hoje os serviaes em nossas possessões.

Era certamente a caracteristica da economia politica dos antigos a escravidão, pois que viviam da conquista.

Hoje, marchamos para uma melhor compreensão dos destinos do homem porque ciframos o nosso bem-estar na liberdade para a qual tende irresistivelmente a economia politica de nossos dias.

O espirito das aspirações humanas não obstante tem sido de facto em todos os tempos a liberdade e é devido a ele que a sciência económica se tem desenvolvido. Simplemente devemos notar que a estrutura das sociedades antigas era a escravidão e o aviltamento do trabalho que só escravos deviam executar; ao passo que nas sociedades modernas o trabalho é enobrecido e a liberdade a condição sine qua non para subsistirem.

**Página escolhida**

«Res, non verba»

Eu não quero dizer que o operário não deve empregar todos os seus esforços para melhorar a sua situação. Pelo contrario, deve servir-se das sociedades cooperativas e de todos os outros meios que podem trazer-lhe um alívio transitório, e isso da maneira mais atenta, esperando a ocasião em que lhe seria permitido acabar com os seus males de um modo mais radical. Enquanto executa as reformas que estão ao seu alcance, jamais deverá esquecer o gr. nde objectivo do futuro, único que lhe poderá fornecer a cura completa e definitiva de todos os seus males. Todo o operário que faz da Revolução o fim da sua vida, não deve ser unicamente o

lucro do conflito, reúne hoje, pelas 13 horas em ponto, todo o pessoal, não devendo faltar ninguém para o bom resultado dos trabalhos.

**José Carlos de SOUSA.**

Amigo e partidário da sua classe; deve compreender não só os sofrimentos da sua classe, mas os da própria sociedade. Será então um humanitário e um cosmopolita, em vez de ser um membro duma classe egoista.

Emfim, incitai os trabalhadores, nas suas próximas tentativas, a ter unicamente confiança em si próprios e nalguns verdadeiros amigos, que são poucos numerosos, se querem evitar inúmeras decepções. Nem os actuaes possuidores do poder, nem a burguesia liberal, nem a democracia politica, farão coisa alguma de sério para o proletariado, a menos que a isso sejam obrigados. A classe operária deve adoptar esta máxima: tem confiança somente em si próprio.

No meio do caos politico encontrareis, certamente, muitos indivíduos que se proclamam «amigos do povo», mas que na realidade apenas serão os seus mais perigosos inimigos. Acautelai-vos: que falem os factos e não as palavras!

**L. BUCHNER.**

Letor, de assinante de A BATALHA Não? pois deveis assiná-la para auxiliardes a sua obra de propaganda das ideias que le são ditas.



## TEATRO SÃO LUÍS

compañia **ARMANDO VASCONCELOS**  
e opereta da qual faz parte a actriz  
**AUSENDA DIOLIVEIRA**

**TODAS AS NOITES**  
A linda opereta em 5 actos,  
costumes brasileiros, original de  
**D. José Paulo da Câmara**  
e **Lana d'Oliveira**, musica de  
**Filipe Duarte**  
\*\*\*\*\*  
**O MORENINHO** \*

\*\*\*\*\*  
cantadora música — Brilhante  
encenação — Cenários des-  
lumbrantes — Luxuoso guarda-roupa

**ida Sindical**

**COMUNICAÇÃO**

Reunião do Livro e do J...  
Reuniu o secretariado que ap...  
do despacho a diverso expedie...  
tou a necessidade de se activar...  
os urgentes de organização, q...  
em a regular reunião do cons...  
geral, pelo que lembra aos m...  
aderentes que ainda não nome...  
seus delegados a conveniênci...  
cederem prontamente à sua n...  
o, de harmonia com as exigênci...  
trabalho constante e profícuo...  
granda e organização corporativ...  
**Pregados de Fotografia.**...  
ram em assembleia geral para e...  
distribuição de cargos para...  
te ano social. A eleição deu...

do seguinte:—Mesa da Assembleia—Adolfo Nunes, 1.º secretário, Manuel Rios, 2.º secretário, Comissão Administrativa—Francisco Pinheiro de Figueiredo, António Lopes Pinto, Joaquim Paixão e José Camilo, Conselho Fiscal—Raimundo, João Ribeiro e Mário Heitor. Delegados à F. do Livro e da Indústria—Adolfo Nunes e António Lopes Pinto. Delegados à U. S. O.

...Fialha, electivo; Adolfo N  
...cateiros.—Reúniu a assemble  
...om grande concorrência de st  
...ando apreci das as *démarches* d  
...ão de melhoramentos junto d  
...o, o que agitou a assemblea  
...o procedimento da edilidade mu  
...Resolveu dar um voto de con  
...à comissão de melhoramento  
...que siga com os seus trabalho  
...umento de salário. Delibera  
...fazer distribuir um manifesto

## CONVOCAÇÕES

**Produtores de açúcar**—Reunidos em assembleia magna às 9 horas, para apreciar a atitude do delegado da União perante a nossa associação, os produtores de açúcar. Tratará também os outros assuntos de interesse público.

**Produtores de açúcar**—Reunidos, pelas 18 horas, a assembleia geral para tratar do aumento de salários e de comparecer todos os produtores.

**Sindicato Unico Metalúrgico**—

**Marinheiros** — Realizando-se, pelas 14 horas, uma reunião mensal, e da associação dos Marinheiros Moços, calçada Castelo Branco.

**Convidados todos os camaradas** na última assembleia geral dos corpos gerentes, deste sindicato, **terça-feira, pelas 20,30 horas.**

**Atos Marítimos**—Realizando-se pelas 14 horas uma reunião mensal da seção dos Marinheiros, na casa da Rua do Castelo Branco, 4, 1.º d.t., a comissão administrativa deste sindicato, convida todos os camaradas de câmaras a comparecerem ao **Atos U. da C. Civil—Conselho Administrativo**—Convida-se a comissão administrativa deste sindicato a comparecer na última assembleia geral, **terça-feira, pelas 20 horas, à**

a assembleia geral reúne este ano na próxima terça-feira, a fim de deliberar sobre a forma de dar continuidade ao trabalho já iniciado pela Comissão da Casa dos Trabalhadores. A assembleia é especialmente preocupada com este assunto.

## **DA PROVÍNCIA**

a última assembleia geral formou-se os seguintes corpos gerentes:

deste ano: Commissão administrativa, Miguel Gomes Bastos, presidente; Miguel Gomes Bastos, secretário; Francisco das Neves, tesoureiro; Joaquim dos Santos, vogais; João Filipe e João de Carvalho, suplentes; Francisco Freire, José Pita, João Ruela, José Rijo e Joaquim Mendes.

Presidente do Conselho Administrativo  
residente, Miguel Gomes Ba  
Secretário, Francisco das Neves  
tesoureiro, Joaquim dos Santos  
atores, vovô, João Filipe e Jo  
de Carvalho, suplentes: Franc  
ano Freire, José Pitta, João R  
reia, José Rijo e Joaquim M  
audino, Assembleia geral: sen  
Antonio Gaspar e José de Br  
namário,

Para a Comissão Administradora; Bernardino dos Santos Almeida e Acácio Augusto. As cadeiras encontram-se patentes de prioridade, rua do Arco Marquês, 30, 2.º todos os dias úteis das 10h às 12h.

ma mais, convida os mesmos  
a todas as sessões de propagação  
o de realizar na próxima semana

Comunista de Lisboa—Para tran  
urgentes e de inadiável resolução  
e pelas 20 horas a comissão adu

**FUNERARIAS**

trac



# A derrocada da Austria

O capitalismo austríaco assistia, apesar das vantagens que lhe proporcionam a baixa da coroa austríaca, o apoio dos socialistas, a fraqueza dos comunistas. Dia a dia mais claramente se prevêem nitidamente as perspectivas dum amanhã terrível. A crescente efervescência da classe operária, não a determinou a seguir o partido comunista do qual se mostra desconfiada em virtude da campanha feita contra o mesmo partido pelos socialistas. Mas também dia a dia mais se aprofunda a direção dos socialistas, e cada vez mais os socialistas agem sem esperarem pelos seus dirigentes.

No domínio político as classes possuidoras já se mostram inquietas, apesar de se não sentirem ameaçadas. E reagem por meio de repressões que até hoje não tinham empregado.

No domínio económico a situação é desesperada. Não por falta de lucros. Traficantes e fabricantes, pelo contrário, realizam lucros fabulosos, mas a inflação é a putrefacção de toda a sociedade. Impossível é ao capitalismo continuar no regime de inflação orgânica, da vida cara, da depressão da moeda e da miséria popular.

Os projectos financeiros da social-democracia (cuja última parte foi votada por surpresa na última sessão do conselho nacional anterior) abortaram. Não é entre tanto mau tora-lôz conhecido.

O projecto apresentado pelos socialistas-democratas esmagam as taxas das massas populares impondo pelo contrário fardos encargos à propriedade.

O projecto da coligação governamental que foi o aprovado, tinha pouco mais ou menos o mesmo carácter.

Os impostos sobre a propriedade de que os socialistas auscultam tanto se orgulham, ou seja, não é que uma dívida pública destinada a fazer pagar a burguesia os seus antigos impostos e especialmente um muito pesado imposto sobre o rendimento. Agora propõem-se duplicar o imposto de falta de pagamento. Desta forma os próprios impostos poderão atrair-se-se, e o pagamento a fim do beneficiar com a depressão da moeda.

Foi votada a declaração obrigatória dos valores estrangeiros na regulamentação sobre a sua avaliação. A entrega obrigatória destes valores ao Estado não se fará, mas em seu lugar os contribuintes serão amnistiados sempre que emprestarem ou venderem ao Estado os seus valores estrangeiros, com a expressa garantia da salvaguarda dos seus interesses. Apesar disto os socialistas-democratas fazem um enorme trabalho a propósito do seu simpatismo sobre o rendimento que outra coisa não é que um simples imposto sobre a totalidade dos negócios bancários aos quais se no fim de contas suportados pelos consumidores.

Uma outra lei excita o orgulho dos nossos legisladores, é a que concede os operários que ganham milhões de coroas (1) do pagamento do imposto votado noutros

## O último temporal

Leva-se a 63 o número das vítimas na região de Aveiro.

O último temporal fez-se sentir na região de Aveiro intensamente. Em nenhuma parte do país foi tão avultado o número de mortos, nem tão grande o prejuízo material como naquela.

Novas e terríveis informações por aí recebidas elevam a 63 o número de mortos. Já foram encontrados mais mortos. Os que se encontravam nos trabalhos do mar, morreram afogados e muitos que trabalhavam no campo morreram de frio.

A capitania mandou organizar uma lista de barcos perdidos e de indivíduos que se tripulavam, a fim de serem encontrados socorridos às suas famílias.

Em Vagos ocorreu o criador de gado sr. João Valente, sobre o qual foram destruídos duma chaminé.

## Os frutos do jogo

A secção de radiologia do hospital de S. José, foi ontem radiografado o Ribeiro, de 26 anos, filho de João Ribeiro, solteiro, sem profissão, natural de Lisboa, e residente na rua dos Donadores, 204, 4.º, que ontem foi ferido com um tiro no Club Nacional na rua Garrett.

O tiro foi disparado no momento em que a polícia ali entrou, por um indivíduo mulato que se encontrava a jogar.

O projecto encontra-se alojado na caixa devendo hoje ser feita a respectiva acção.

## Dinheiro perdido

O camarada Mário Correia da Costa perdeu na quinta-feira a quantia de 240\$00, pedindo a quem o achou o favor de o entregar nesta redacção.

## Grupo Pioneiros da Liberdade

Reúne amanhã às 21 horas prefixas, para tratar de assuntos importantes.

# Impossível!

Desrespeito ao horário de trabalho

Em consequência desta Sociedade de trabalhadores eleva o horário de trabalho a 12 horas diárias na mira não só de explorar o pessoal, como talvez para despedido alguns camaradas, encontra-se a respectiva classe sob grande agitação, estando disposta a reclamar o cumprimento integral do horário das 8 horas, que já ali foi solicitado pela mesma Sociedade, quando da sua formação, pois convenceu o pessoal a trabalhar 10 horas, pagando-lhe as duas restantes com uma gratificação que não atinge sequer o pagamento simples.

Foi um tremendo erro esse do pessoal ter concordado com o horário de 10 horas, porque o que a Sociedade agora quer fazer não é mais nem menos do que um abuso sobre a fraqueza demonstrada por aquele, por ter consentido no desrespeito ao horário.

É bom que os ferroviários do Estoril avaliem bem o procedimento dos que os exploram e enveredem pelo verdadeiro caminho sindical, único que pelo seu próprio esforço lhes poderá dar o que tem direito, evitando outro sim que a Sociedade leve por diante o seu desejo.

No Sindicato Ferroviário reúnem-se estas camaradas no dia 18, não para tratar deste assunto, como também de outros que se relacionam com a equiparação de vencimentos aos ferroviários da C. P., estudo sobre o regulamento da caixa de reformas, etc.

A sessão, que esteve concorrida, decorreu com entusiasmo, tendo todos os oradores verberado o procedimento da Sociedade que intenta o esmagamento moral da classe, e salientando o facto de ser aquela quem dirige os convites à linha, mas escritos de forma a deprimir-se que foi o pessoal que solicitou esse horário. Está ali a prova da sua falsidade, da sua hipocrisia.

Foi aprovada uma moção cujas conclusões são as que seguem:

«Protestar energicamente contra a atitude da Sociedade;

Reclamar da mesma igual vencimento e regalias ao pessoal da C. P.;

Que junto do presidente do ministério se faça a mesma reclamação, fazendo ver a s. ex.ª a razão e justiça que assiste à classe, provando-se que não pode viver diferentemente ao pessoal da C. P.;

Que em vista do procedimento da Sociedade ultimamente adoptado para com o pessoal, chegando ao ponto de não receber a respectiva comissão de interesses de classe, se reclame o cumprimento integral do horário das 8 horas;

Que se repudie com todo o calor e energia o desejo da Sociedade em pretender aumentar a 12, as horas de serviço, e a forma como ela veladamente quer ludibriar o pessoal;

Olecer o seu apoio a todos aqueles que sofrem as perseguições da Sociedade, por não quererem subjugarem-se, pois que é inadmissível a aceitação de 12 horas de trabalho para desgraça das nossas camaradas;

Procurar modificar o procedimento pouco solidário dos poucos agentes que já concordaram com tal horário e no caso de eles persistirem e alguns camaradas terem demittidos ou perseguidos torná-los responsáveis pela sua situação;

Conservar-se a classe atenta em tudo quanto em seu redor se prepara, a fim de, a tempo e horas, poder agir convenientemente e como lhe compete, para sua honra e da restante organização operária;

Dar conhecimento desta moção tanto à Sociedade como ao sr. presidente do ministério, a quem a respectiva Comissão também se dirigirá, para que seja cumprido o horário das 8 horas, não esquecendo e nítida a questão do regulamento da Caixa de Reformas e Pensões há pouco distribuído à linha;

Que a Comissão de Interesses de Classes se entenda imediatamente, bem como a Comissão Administrativa da delegação, com os Corpos Gerentes do Sindicato a fim dos mesmos acompanharem de perto a questão e a Comissão nas suas demarches;

E' deveras lastimável que já certas criaturas tivessem assinado o documento que a Sociedade enviou às estações, não se lembrando da situação ridícula que fazem perante a classe ferroviária e restante organização operária, nem das vítimas que o seu procedimento pode ocasionar.

Estão ainda a tempo de emendar o erro e, se não o fizerem é porque são coniventes com a Sociedade, prejudicando a classe.

Veremos como se portam...

## Operários das obras do Estado

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil faz sciente a todos os camaradas que trabalham nas obras do Estado, Bairro Económico da Ajuda e Bairro Social, que encetou já as suas demarches para melhoria de situação e convocar ainda esta semana refeitório, a fim de ir dando conta dos seus trabalhos para demonstrar que não deixou no olvido tanto o magro assunto, assim como tudo quanto se tenha dito em contrario do exposto, obedece ao mal intencionado que nem sequer para o seu sindicato contribuem com a sua cota-parte para o bem estar moral e material dos seus componentes.

## Solidariedade

A comissão pró-vítimas da explosão recebeu do Grupo Libertário «Amigos do Bem» a quantia de 4\$00, cota semanal com que o mesmo grupo resolveu contribuir. Esta comissão receberá já, do mesmo grupo, igual quantia da cota da semana anterior. A comissão tem também conhecimento de que outros grupos libertários irão proceder de igual forma, com o que se congratula.

## Dinheiro perdido

O camarada Mário Correia da Costa perdeu na quinta-feira a quantia de 240\$00, pedindo a quem o achou o favor de o entregar nesta redacção.

## Grupo Pioneiros da Liberdade

Reúne amanhã às 21 horas prefixas, para tratar de assuntos importantes.

# A BATALHA

Impossível!

Havia já muito tempo que eu e Júlio Soares não nos víamos.

Encontrámo-nos uma tarde na Carreira de S. Jerónimo e depois das saudações afectuosas que trocámos, o referido meu amigo perguntou-me:

— Tens que fazer?

Respondi que não, e ele convidou-me para jantar nesse dia em sua casa.

Quiz recusar o convite mas tive que o aceitar.

Entrámos, em seguida, numa cervejaria, a fim de fazer horas para o jantar, pedimos vermouth, acendemos cigarros, cavaqueando tranquilamente sobre diversos assuntos sem importância.

De repente perguntei-lhe pelo nosso amigo Martins.

Júlio Soares franziu as sobrancelhas, puchou uma fumaca com que encheu a boca e expeliu com força, respondendo, com desprezo:

— Creio que está na mesma.

— O que tem ele?

— Não sabes?

— Julguei que sabias mas não me admira que o ignores, porque não me convém a mim nem a ele que se caiba e fizemos as cousas com todas as precauções, para ignorância do público.

— Mas o quê?

— Socaga; não te impacientes.

E acrescentou:

— Tu sabes que o Martins teve sempre a presunção de conquistar as mulheres por ser atrevido.

— Efectivamente tem o defeito de ser muito vaidoso.

— Vaes ver. Principiou a fazer amor à Laura, aquela loirita que costumava ir ceiar ao Levante, mas como entre mim e ele há um certo antagonismo, por diversos motivos e como ele anda sempre sem vintem, desfiz todas as suas combinações amorosas com a pequena, puz a esta uma casa mobiliada na rua de Valença e...

— E o Martino, é claro, ficou na rua, a contemplar o astro das noites.

— Naturalmente. E daí principiaram a dirigir-lhe piadas na roda do café e a fazer-lhe troça que terminou por um duelo entre mim e o Martins que recebeu um ferimento de prognóstico grave no ante-braço direito.

— Pois affianço-te, meu rapaz, que não sabia nada a esse respeito. Lamento o sucedido mas dou-te os meus parabéns por seres tu o favorecido da sorte.

Júlio Soares agradeceu-me e saímos da cervejaria conversando sobre este assunto, a caminho de sua casa.

Sabemos o entrámos na sala que se encontrava admiravelmente guarnecida, porque o meu amigo Júlio Soares vive rodeado dum luxo faustoso.

Apresentou-me à sua esposa e depois dos cumprimentos e das saudações que são do costume entre as pessoas de boa sociedade, passámos à casa de jantar.

E ele, por um sentimento carinhoso ou simples delicadeza, já depois de sentados, perguntou à senhora:

— Que tens tu, que não comes?

E falta de apetite?

— E' porque presenciei esta tarde uma scena que me impressionou muito. Estava eu à janela e vi sair da taberna, ali defronte, dois homens novos, que altercavam e que me pareceram trabalhadores, pelo facto que vestiam. Um deles puchou duma navalha e cravou-a no peito do outro. Digolhes que passei um bocao que Deus sabe.

— E porque foi? perguntei eu.

— Por causa da noiva, meu senhor, respondeu o criado apresentando-me uma travessa com trutas e escabeche, para que eu me servisse.

E enquanto eu pensava no duelo entre Martins e Júlio, este último, falando de maneira que poderia acreditá-lo como modelo de bons costumes, safu-se com esta:

— E há quem fale de regeneração!

— Mas como há de regenerar-se um país em que o operário vai meter-se na taberna e depois de beber dois copos, com o cérebro transtornado pelo álcool, pucha por uma navalha e mata com ela o seu companheiro de trabalho por qualquer ninharia?...

E inteiramente impossível!

DEUSDIT.

(Versão livre de José Benedu)

Limitei-me a traduzir. O leitor que tire a moral do caso e faça sobre ele os comentários e as reflexões que lhe aprouver.

O traductor.

Trabalhadores. Lede e propaga a BATALHA

## Velada Social

Promovida pelo Nucleo da Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma velada social na sede do S. U. Metalúrgico, à rua de Camões, 364, 2.º, cuja receita, líquida, reverte em benefício das vítimas do lamentável desastre ocorrido no edificio da C. G. T.

Além de vários atractivos, haverá canções pelo distinto concertista Lino Ferreira Gomes, acompanhado à guitarra pelo eminente guitarrista «Barbeirinho» e a viola por um distinto professor. Haverá também canções sociais por diversos camaradas, recitativos sociais, etc.

Serão também leiloadas várias prendas oferecidas por diversos camaradas, havendo também sortido dum objecto de arte e valor.

Espera a comissão pró-vítimas do concurso do proletariado do Porto a esta velada social, e para as que promove nos próximos dias 28 e 29, na mesma sede. Na última velada social a efectuar-se, realizar-se-á uma conferência por um conhecido conferencista libertário do Porto.

Na velada social, que se realiza hoje durante os intervalos do s. x.º da Tuna Musical da C. C. excitará vários trechos do seu variado repertório.

A entrada para estas veladas sociais é livre.

## Doença súbita

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada um indivíduo cuja identidade se desconhece e que faleceu súbitamente no larvo das Afafonas.

## Doença súbita

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada um indivíduo cuja identidade se desconhece e que faleceu súbitamente no larvo das Afafonas.

## Doença súbita

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada um indivíduo cuja identidade se desconhece e que faleceu súbitamente no larvo das Afafonas.

# Senhorios e inquilinos

Um caso escandaloso como há muitos e uma violência da lei que urge extermar

Presado camarada: Venho hoje trazer ao seu jornal, que tem bem tem procurado defender os inquilinos e que tanto tem combatido as violências e abusos da lei do inquilinato e do banditismo e abusos dos senhorios, mais um caso para arquivar nessas colunas.

Nunca é demais bater nestes pontos a ver se, de facto, se vai formando entre os inquilinos uma consciência colectiva e uma disposição — que tem necessidade se torna — para a defesa dos seus legítimos e sagrados interesses constantemente contrariados e esmagados por gente exploradora e sem escrúpulos.

Aí vai o exemplo vivo do que faz a ganância, a hipocrisia e o banditismo de senhorios e o que produzem disposições legais de todo o ponto absurdas e que urge revogar.

Habitava eu em uma casa da rua da Bemposta. Nunca os senhorios me exigiram o contrato de arrendamento nem nunca o consegui, não o stante várias tentativas por mim feitas nesse sentido. Assim vivi desde 1915 pagando pontualmente a renda que fora estipulada — 7\$00 — sem que houvesse qualquer contratempo ou dificuldade e passando-me os senhorios os competentes recibos.

Pretenderam os senhorios, sem o menor motivo, aumentar-me a renda. E, como eu me negasse a aceitar o aumento proposto — que demais a mais, era exorbitante tendo eu chegado a conceder um aumento de 50 % — trataram-me maliciadamente, com insolências impróprias de pessoas que querem passar por educadas e sérias. Passei, pois, em consequência, a depositar as rendas na Caixa Geral de Depósitos.

Vários meses decorreram, até os meus senhorios (Luís Joaquina de Abreu e seus filhos maiores José e Luís Abreu) a pôrem no tribunal a respectiva acção ordinária, considerando-me — a mim como um intruso, como uma pessoa que abusivamente e contra vontade deles habitava na casa — pois com eles nunca havia feito o contrato de arrendamento!

Defendi-me na acção, que correu na 3.ª vara civil, mas o respectivo juiz houve por bem fazer... justiça... considerando-me, de facto, um intruso, não obstante a prova testemunhal feita e os recibos e guias de depósito que eu possuía respectivamente autos...

Em vista da sentença fui condenado a entregar a casa, sendo baldada todas as tentativas feitas pelo meu advogado para amansar as fúrias e sendo inutilizados todos os esforços empregados junto dos senhorios e do seu advogado para a celebração de um contrato com a estipulação de uma renda mensal já exagerada e superior às minhas modestas forças — 20\$00.

Finalmente, no dia 14 do corrente, lá levaram os senhorios a fachana ao seu termo, despojado-me da casa, com grande aparato de policia e com uma série vergonhosa de violências, não tendo o respectivo escrivão de paz a menor consideração por um honesto e consciencioso atestado passado por seis médicos competentes, sobre o precário estado de saúde de minha mulher que se encontrava de cama!

Tudo foi em vão. A nada as feras se moveram. E o que alegava o senhorio José de Abreu era, que não podia transigir e que eu tinha que entregar a casa naquele mesmo dia porque a casa era para ele, sua mulher e filhos trem habitava, pois não tinha emprego, etc. etc. e a viver mal alojado em um quarto, pelo qual pagava cinquenta escudos mensais.

No entanto, dias depois, começou a aparecer no «Diário de Notícias» o seguinte anúncio:

«Trespassem-se 6 dividas. Rua da Bemposta, 30, 3.º E.º.

O lance! O miserável!

Acabo agora de ter conhecimento de que a alegação que foi ver a casa o illustre marolo teve o dislate de pedir — dois mil e quinhentos escudos de trespasse e cem escudos de renda mensal!

Aqui está a necessidade que este vadio tinha da casa para si e sua família. E aqui está, camarada redactor, como a lei e a justiça protegem e defendem os interesses destes exploradores sem nome e sem a menor sombra de escrúpulos e de humanidade.

Porque não se ha de, camarada redactor, intensificar a propaganda contra estes abusos da lei e contra estes e tantos outros crimes dos senhorios? Bem necessário se torna corrigir uma e outras.

Desculpe-me o desabafo. — Manuel de Sousa, antigo, sindicalista da construção civil (sócio n.º 41).

## Processo dum arrendatário

Informam-nos que um arrendatário de dois andares do prédio n.º 65 da rua da Regueira, em Alfama, explora desastrosamente os desgraçados inquilinos que habitam nesses mesmos andares. Essas casas estão em tal estado que mais parecem uma cocheira que habitação para seres humanos, havendo por cima um terraço quasi a abater, eslando os telos também a cair. Ainda nos dizem que esse arrendatário, quando os inquilinos lhe não matam o bicho de manha, os ameaça de pôr na rua.

Cada um é para o que lhe dá...

## Universidades, academias e escolas

Comissão Central Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil — Esta comissão previne os pais dos alunos da aula diurna de instrução primária, que a começar de amanhã (segunda-feira), a entrada é às 10 horas e a saída às 14.

Outrossim previne os camaradas que as aulas de desenho já funcionam e que continua aberta a matrícula para as referidas aulas até ao dia 31 do corrente.

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. José deu ontem entrada Manuel Pereira, trabalhador, de 22 anos, natural e residente em Muge, que ali foi colhido por uma pedrada ficando ferido no rosto.

# Theatros

Noticias

Também haverá nesta temporada, uma recita de coristas. E' no Apolo, 27. Chamam-se — são cinco — Anette Sonet, Aurora Coelho, Aurora Ferreira, Simplicia Raparigas e Maria Rosa, as simpáticas raparigas que pedem o favor do público para essa noite.

Foram contratados para a «tournée» do Apolo ao Brasil as actrizes Eva da Silva e Lellete Linder e o actor-excêntrico Marques da Silva.

E' na quarta-feira, 25, que no Politeama se efectua a festa do estimado camaroteiro daquele teatro, Bernardino Soares.

A estreia da Companhia Russ efectua-se em Lisboa, no teatro Apolo, com a «premiere» da peça «Belo Sol», que é uma revista fantasia em um prólogo, dois actos e quatorze quadros, original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com música de Alves Coelho e Ascensão Barbosa.

A peça obteve enorme êxito no Nacional, do Porto.

## Reclames

E' hoje já o penúltimo domingo em que se representa no Apolo a popular revista «E o levas na qual Henrique Alves tem trabalho não inferior, embora muito diferente da revista «Galo por lebre».

Intomam-nos de que continuam sendo muito procurados os bilhetes para as recitas de Rosa Mateus, Judite de Sousa e das coristas, a 25, 26 e 27 do corrente.

Todos os artistas da magnifica companhia de circo que está trabalhando no Coliseu primam em apresentar nos programas do domingo os seus melhores, mais variados e arriscados exercicios, alguns dos quais tem causado o maior assombro nos principais circos do mundo, é o que vai succeder hoje, de tarde e à noite, para maior prazer do público que tam justamente e com tam bom gosto dá ao Coliseu a preferência da sua escolha quando quer divertir-se honestamente e pelos mais económicos preços.

Realiza-se hoje, no teatro dos Anjos a 1.ª representação da opereta Casamento.

## Desportos

Federacão Socialista dos Desportos Atlético

Reúnem os corpos directivos na quarta-feira, resolvendo por absoluta impossibilidade de estarem concluídas as obras na sede, transferir a festa inaugural para o dia 5 de Fevereiro, realzando nesse dia as provas marcadas que constam de: corrida de bicicletas de 8 quilómetros, corrida pedestre de 5 quilómetros e corrida de estafetas de 500 metros.

Foi satisfeito o pedido dos clubs concorrentes, reduzindo o número dos corredores nas estafetas a 3 por equippe, tirando o ciclista, ficando portanto exclusivamente pedestre.

As medalhas, que serão no fim desta semana expostas em um dos estabelecimentos da baixa, são distribuídas imediatamente às corridas, em sessão solene que será presidida por um distinto homem de sport, reitor de um dos primeiros estabelecimentos de ensino.

Durante a sessão realizará um concerto a excelente banda da sociedade «Euterpe de Bemfica».

A inscrição, que continua aberta, é absolutamente livre e gratuita.

## Futebol

Realizam-se hoje nas Laranjeiras os seguintes desaios:

A's 13 horas Vitória contra Caravelinhos, juiz o sr. Alberto Mendes Leal e as 15, Belenenses contra Atlético, juiz o sr. Jorge Vieira.

## Club de Foot-ball Os Belenenses

Reúnem em assembleia geral hoje eleito os corpos gerentes:

Assembleia geral: — presidente, Américo Pinto da Rocha; vice-presidente, Luis Vieira; 1.º secretário, Alfredo dos Santos; 2.º secretário, João Tavares.

Conselho Fiscal: — presidente, Octávio Pinto da Rocha; vogal, António Afonso de Pala; relator, Germano Torrado.

Direcção: — Francisco Reis Gonçalves; vice-presidente, António Maria Ribeiro; tesoureiro, Joaquim Dias; secretário, Francisco Nunes; vogal, Eugénio Picardo.

# COMPOSITOR

PRECISA-SE. Rua de Sécipio, 173.

# Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para senhoras

57, Rua Garrett, 59 LISBOA

Telefone 2940

# Gama

Grande variedade Bilhetes, fracções e cauteles para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$15 para registo Fornece para revender PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-Lisboa

# CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12 MARIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º - Telef. C. 4186

# “Peroxydril”

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

# Cooperativa Fabril Naval

AVISO Em conformidade com o n.º 5 do § 2.º do artigo 22.º do estatuto, convocamos a reunir a assembleia geral no próximo dia 28 do corrente, pelas 17 e meia horas, no edificio da Secção de Transportes do Arsenal da Marinha, com a seguinte ORDEM DOS TRABALHOS: Eliação da delegação que deverá assinar a nova escritura social. Lisboa, 19 de Janeiro de 1922. O Presidente da Assembleia Geral (b) Carlos Freire

# OS VAGABUNDOS

Peça em 1 acto, por Alberto Costa (Alto) Preço \$30, pelo correio \$33



